As cartas de João

Recontado,
explicado,
para hoje.

GOOD NEWS

As cartas de João

Recontado, explicado, para hoje.

Hans-Jörg Ronsdorf

Porque eu vivo, vocês também viverão.

João 14, versículo 19

As cartas de João são reescritas com palavras próprias, isto é, reproduzidas de forma explicativa. A quantidade de texto corresponde mais ou menos ao triplo da extensão do texto bíblico original numa tradução clássica da Bíblia.

1ª edição, junho de 2020

© Hans-Jörg Ronsdorf – todos os direitos reservados

www.hans-joerg-ronsdorf.de

Albis 6 ½

87477 Sulzberg

hj-ronsdorf@t-online.de

ISBN da edição alemã 978-3-9820715-4-1

Projeto da capa: Tobias Stricker

Por que ler a Bíblia?

Este pequeno livreto chegou até as suas mãos. Trata-se de uma carta mais longa e de duas cartas pequenas que um certo João escreveu. Há quase 2000 anos. Um texto assim, da Antiguidade, pode ter importância hoje? Com certeza, porque o autor viveu algo especial: ele conheceu Jesus de Nazaré. Ele o experimentou pessoalmente. Isso dá à sua carta um valor sem igual. Por isso ela foi incluída quase desde o início na coleção dos escritos que hoje conhecemos como o Novo Testamento.

Você quer conhecer a Deus? A verdade sobre Deus é importante para você? Conhecer a Deus de verdade é o grande tema que perpassa tanto o Evangelho de João como estas cartas.

Esta carta de João, dito em medidas humanas, ultrapassa limites. Limites que ninguém consegue ultrapassar se não foi informado pelo outro lado. Esta carta é como o lago mais límpido, a montanha mais alta, a flor mais bela, o leão mais majestoso, a pintura mais linda. Nenhuma obra-prima da literatura chega sequer perto, nem mesmo à vista desta carta. Nenhum Sócrates, nenhum Platão, nenhum Xenofonte, ninguém. Esta carta é um espetáculo de fogos de artifício do amor de Deus. E da sua santidade.

O que quer que os teólogos, com os melhores trabalhos de pesquisa, suponham hoje, construam e combinem em teses: esta carta não se deixa incomodar por isso. Se não a tivéssemos, faltaria ao Novo Testamento uma peça essencial. Graças a Deus temos esta carta!

Quão atual e relevante é a carta para hoje?

Os pensamentos e as experiências dos cristãos do primeiro século são importantes para os crentes de hoje. Afinal, também eles eram pessoas que procuravam viver com fidelidade em suas próprias sociedades, complexas e pluralistas. Naquele tempo, como hoje, nem sempre é fácil saber exatamente como viver com fidelidade. Esses primeiros cristãos podem ser nossos modelos.

Num mundo que já estava superlotado de religiões e filosofias contraditórias, e por isso era parecido com o nosso, Jesus disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Jesus define a vida eterna como (re)conhecimento de Deus. Pois só pela nossa resposta à autorrevelação de Deus à humanidade cada um de nós pode conhecê-lo. E então começar a vida com ele. Desfrutá-la. Agora e por toda a eternidade. Esse é um tema importante para todo ser humano, em qualquer lugar da história. E o tema desta carta!

Circunstâncias e motivo da carta

Todo leitor pode ter a impressão de que elas foram escritas num tempo de divisão e confusão. Que surgiram sobretudo no círculo dos destinatários, que se costuma chamar de joanino. Mesmo assim, não fazemos nenhuma tentativa concreta – isso já foi e continua sendo feito de sobra – de reconstruir as heresias e os desvios. As verdades apresentadas nas cartas poderiam falar contra uma grande variedade de heresias sobre Cristo e ser usadas contra elas. Elas existiram nas formas do gnosticismo, do docetismo ou de Cerinto. Não há provas suficientes para reconstruir o falso ensino com tanta precisão. Por isso parece mais sensato abster-se disso. **As cartas tratam de uma grande variedade de convicções falsas, muitas das quais ainda hoje estão entre nós.**

Três temas da carta se destacam, diante da situação para a qual ela foi enviada:

Cristologia – quem é Jesus e por que isso importa

A confissão de Jesus como o Cristo divino, vindo em carne, e Filho de Deus está no centro das cartas. Cristologia é a doutrina sobre quem Jesus é. Desde o início estava claro para os discípulos que a verdade sobre Jesus era intocável e inegociável. Com um falso ensino sobre Jesus, toda a fé cristã entraria em colapso. Negar a verdadeira humanidade de Jesus seria negar o significado salvífico do homem Jesus e do seu sofrimento que traz a salvação.

O que exatamente os falsos mestres e sedutores, que tinham saído do meio desses cristãos, espalhavam, sobre isso só podemos fazer suposições. Uma tradição do segundo século, relatada por Ireneu, diz que líderes da igreja se voltaram contra um homem chamado Cerinto, que defendia uma distinção rigorosa entre o Jesus humano e o Cristo espiritual. Cerinto acreditava que Jesus era um mestre excelente e sábio, mas nada além disso. O Cristo, por outro lado, era um ser espiritual que desceu sobre o homem Jesus no seu batismo e o deixou de novo antes da sua morte na cruz (veja 5:6-8).

Inácio, outro cristão do segundo século, adverte os crentes contra uma cristologia "docetista". O termo docetismo vem da palavra grega dokeô, que significa "parecer". Os docetistas ensinavam que Jesus apenas "aparentava" ou "parecia" ser humano, e apenas "parecia" sofrer e morrer. Depois houve ainda outro movimento, um pouco mais tardio, que desafiou o cristianismo: o gnosticismo. Talvez a carta se dirija contra essas três correntes em seus primeiros estágios de desenvolvimento.

O amor de Deus, o amor a Deus e ao próximo

Outro grande tema, se não o maior, é o amor divino, o "ágape". Esse tema está inseparavelmente entrelaçado com a agenda cristológica de João.

O autor nos lembra da importância central e inegociável de obedecer ao mandamento de Jesus de amarmos uns aos outros. O amor é o teste da verdade e da vida autêntica que vem de Deus.

Dualidade – a divisão em duas partes

Quem interioriza as cartas com atenção depara sempre de novo com contrastes. A perspectiva de João é marcada fundamentalmente por um dualismo entre luz e trevas, verdade e falsidade, vida e morte, amor e ódio, ... o (ou este) mundo contra aquilo que "não é do 'mundo"'. O mundo da experiência de João está simplesmente dividido em dois campos diferentes. De um lado há Deus, Jesus (o representante de Deus), o Espírito e os filhos de Deus. Do outro lado há o campo que se opõe a Deus. A esses adversários pertencem o diabo e os seus filhos (1 João 3:8), o(s) anticristo(s) (2:18,22; 4:3; 2 João 7), o espírito do anticristo (1 João 4:3) e o mundo que ficou sob a influência do mal. Para João é fácil determinar onde estão as lealdades de uma pessoa. As ações de alguém falam por si, como mostra 1 João 3:10: "Os filhos de Deus e os filhos do diabo se revelam desta maneira: todos os que não fazem o que é certo não são de Deus, assim como também não o são os que não amam os seus irmãos e irmãs."

Assim, João não conhece zonas cinzentas na sua maneira de se expressar e na sua visão de mundo. Preto ou branco, como diríamos hoje. Quase uma visão digital. Para nós isso soa estranho. Mas, se tentarmos entender João, a sua abordagem é útil em alguns aspectos também para nós hoje.

Uma reação muitas vezes ouvida, e compreensível, foi a de que dificilmente alguém consegue cumprir o que é tão importante para João. O amor ativo e altruísta ocupa nele o primeiro lugar da tabela. Sem "se" nem "mas". Inegociável. Como alguém consegue amar assim? E como não pecar? João tem padrões elevados. Na verdade, inalcançáveis. Quem não os cumpre 100 % está fora. Sim, essa forma radical de apresentar as coisas pode nos deixar inseguros. Pois a nossa vida não é perfeita. Não é totalmente sem pecado. João sabe disso. Embora ele diga que quem nasceu de Deus não peca (3:6; 5:18), ele sabe muito bem que ainda pecamos (2:1). Na maneira de pensar de João isso não é contradição, e também não precisa ser para nós.

Quem é o autor?

Embora os documentos sejam tradicionalmente associados a alguém chamado João, não temos indícios internos que confirmem essa tradição. **Na verdade, os três escritos são anônimos.** Sem saudação nem destinatário, João entra direto na argumentação; 2 e 3 João seguem a antiga e conhecida forma de carta e identificam o remetente simplesmente como o presbítero, sem mencionar um nome pessoal. Provavelmente é o mesmo autor do Evangelho de João e também do Apocalipse. Embora muita coisa indique que foi o discípulo de Jesus, isto é, um dos Doze, pode também ter sido outro João. Ou seja, alguém com o mesmo nome, que também era discípulo do Senhor. Talvez um dos 70.

Estrutura da carta e propósito

Provavelmente o texto serviu originalmente como sermão na igreja do autor e depois foi distribuído a outras igrejas da região. Foi escrito com o objetivo de proteger, fortalecer ou incentivar a adesão dos ouvintes à tradição joanina, tal como ela está fundamentada no Evangelho de João.

Teólogos supõem que a carta pode ser considerada "retórica epidíctica". Um gênero de discurso que visa reforçar a adesão dos ouvintes a valores que eles já defendem. A ideia de Kruse é esclarecedora: "A conclusão de tudo isso é que devemos ler 1 João sem tentar identificar o fio da argumentação, como faríamos numa carta de Paulo. Ele não tenta provar nada; pelo contrário, procura fortalecer os leitores, diante da ameaça dos ensinos e da ética dos hereges, a se manterem firmes nas verdades tradicionais da comunidade cristã."

Já li a carta muitas vezes e sempre tive dificuldade de encontrar uma estrutura, uma linha ou um fio de argumentação. A estrutura é tão difícil de especificar quanto o seu gênero, isto é, o seu gênero literário. Não há um plano geral evidente. Os esforços para encontrar uma estrutura rígida geralmente se mostram artificiais e pouco convincentes. **Alguns recorrem à imagem de uma espiral para explicar a estrutura. Os pensamentos são mais circulares do que lineares.** Ele volta sempre de novo aos mesmos temas entrelaçados – pecados, amor e cristologia sadia – e os desenvolve cada vez mais à luz do que foi dito sobre os outros dois.

Um esboço poderia ser assim:

	Ciclo I	Ciclo II	Ciclo III
	1:1 – 2:28	**2:29 – 4:6**	**4:7 – 5:21**
A revelação	A revelação da vida de Deus (cf. 1:2)	A revelação do Filho de Deus e dos filhos de Deus (cf. 3:2,5)	A revelação do amor de Deus (cf. 4:9)
Os testes	A confissão de comunhão com Deus, testada por a) conduta justa (1:5 - 2:6) b) amor verdadeiro (2:7-17) c) doutrina correta (2:18-28)	A confissão de ser filho de Deus, testada por a) conduta justa (2:29 – 3:10) b) amor verdadeiro (3:11-24) c) doutrina correta (4:1-6)	Vida divina e amor comprovados por a) o amor (4:7-21), b) a obediência (5:1-5) e c) a fé dos filhos de Deus (5:6-21)
O obstáculo a vencer: o mundo	O mundo, com a sua atração, tenta nos afastar do coração do Pai. (2:15-17)	O mundo e o seu ódio contra os filhos de Deus (3:13-15)	O mundo torna difícil guardar os mandamentos de Deus (5:3-5)
A advertência	Advertência contra falsos cristos (2:18-29)	Advertência contra falsos espíritos (4:1-6)	Advertência contra falsos deuses (5:18-21)

Esquema: Alois Wagner

A primeira carta de João

Testemunho apostólico de Jesus, a Palavra: veio do Pai e nos leva a ele 1:1–4

Quando Jesus chamou a nós, os Doze, para sermos seus discípulos, começou algo totalmente novo. Nós o ouvimos, vimos e tocamos. O começo da vida verdadeira. Como Deus a pensou para nós. O começo de algo que mudou tudo. E que nunca termina. Trata-se de Jesus, que é a Palavra, o LOGOS. Ele revelou a vida verdadeira. Para nós.

Nós testemunhamos e relatamos o que aconteceu desde o princípio. O que ouvimos dele, a Palavra da vida. Eram mais do que só palavras. Dava para ver e admirar a vida – sim, tocá-la e abraçá-la. Ele era um **ser humano** como nós, a quem seguimos durante três anos. Nós o vivenciamos de pertinho. Somos testemunhas e anunciamos isso a vocês. Não há nenhuma dúvida: ele veio do Pai.

A vida de Deus, o seu ser mais próprio e eterno, veio até nós em Jesus, o construtor de Nazaré. Nós, os apóstolos, e também muitos outros, vimos isso. Somos testemunhas que anunciam a vocês esta notícia tremenda. Ele, o Filho, que é a vida eterna em pessoa, veio de Deus. Ele mesmo nos disse muitas vezes que foi enviado pelo Pai celestial. O Pai queria que o seu Filho viesse até nós. Ele, que traz em si esta vida de Deus, gloriosa, intensa e eterna. Por isso o Filho se tornou ser humano. O único caminho pelo qual a vida divina pode nos alcançar. Para se tornar a nossa vida. Todas as pessoas precisam urgentemente dessa doação de vida. Estamos entregues à morte. Isso também devem saber todos aqueles entre vocês que negam que o Filho de Deus se tornou de verdade ser humano e nos trouxe a vida. **A vida eterna estava com o Pai. Voltada para ele. Vida do Pai e do Filho. Por meio de Jesus ela se torna a nossa vida e nos une ao Pai. Como seus filhos!**

Precisamos relatar a vocês tudo o que vimos e ouvimos de Jesus. Quando vocês ouvem isso e creem, Jesus se torna o nosso centro comum. O coração de todas as coisas, que nos une. Em Jesus, e em nenhum outro, temos comunhão uns com os outros. E, por incrível que pareça: comunhão com o Pai celestial e com o seu Filho Jesus Cristo. Pois ele nos deu parte na vida de Deus.

Por meio de Jesus todos nós, vocês e nós, simplesmente todos os que seguem Jesus, somos um só coração e uma só alma. Uma família que pertence uma à outra e tem tudo em comum. Que reparte tudo. Nessa união entrou a alegria eterna do Deus trino. Chegamos em casa, na família de Deus. Uma alegria que deixa muito para trás a alegria terrena e mundana. Que não pode ser maior. Que todos sentem e que inspira todos os que vivem com o coração desperto, ativos e dispostos a pôr a mão na massa, na comunhão da família de Deus.

Deus é a luz mais pura – vida na luz de Deus – perdão sob o sangue de Jesus 1:5–10

Mas prestem atenção! Por mais especial e único que tudo isso seja, há algo que ameaça essa comunhão. Há algo que não combina de jeito nenhum com essa comunhão e com a proximidade de Deus. A mensagem de Jesus sempre foi clara e nítida. Ele nos chamou a atenção, a nós, os apóstolos, para algo muito importante, que precisamos de qualquer maneira comunicar a vocês. Se não fizéssemos isso, seríamos culpados diante de vocês: **Deus, o Eterno, é santo. Ele mesmo é a luz mais pura e mais clara. Ele habita na luz. Nele não há o menor traço de trevas.** Ele não aceita o pecado e jamais faz concessões a algo que contradiga o seu ser glorioso. Isso destrói as pessoas e a sua boa criação. Por exemplo, a falta de amor, a ingratidão, o egoísmo e o desprezo ou a rebelião contra os seus bons mandamentos, que são o melhor para nós. Desse tipo de trevas não se encontra nada em Deus – e também nada em Jesus. Naturalmente não se trata de trevas no sentido literal ou físico. Trata-se da escuridão que obscurece espiritualmente o nosso coração. Que deixa a nossa atitude diante da vida sem rumo. Um estado infectado pelo pecado e pela injustiça, separado deste Deus glorioso que é a luz.

Portanto, se afirmássemos – como alguns entre vocês fazem – ter comunhão com este Deus glorioso, mas vivêssemos nas trevas, ou seja, na própria vontade, sem perguntar por Deus, isso seria uma mentira deslavada. E jamais a verdade. Mas, se vivemos na luz de Deus, na qual Jesus nos colocou de uma vez por todas, temos comunhão viva e duradoura uns com os outros e com o Pai e o seu Filho. Na sua luz, no seu amor e na alegria da casa do Pai.

Será que conseguimos mesmo viver e permanecer nessa luz santa de Deus? Afinal, falhamos e pecamos sempre de novo! Sim, conseguimos. Graças a Deus

para sempre. Esta é a razão pela qual podemos estar em casa para sempre na sua luz: **O seu sangue! O seu Filho, Jesus Cristo, sacrificou na cruz o seu sangue, a sua vida. Por isso estamos purificados dos nossos pecados para sempre. Este sangue precioso, derramado uma única vez, nos purifica enquanto ainda pecarmos. Naquele tempo, hoje e no futuro!** Estamos sempre em comunhão com Deus. Mesmo quando ainda pecamos. Mesmo quando a nossa alegria fica turva ou desaparece por completo, não somos expulsos da família de Deus.

O sangue de Jesus é a nossa segurança e a nossa garantia eterna. Não é a nossa obediência ou desobediência que possibilita ou destrói a comunhão com Deus. Deus olha para o sangue precioso do seu Filho – só por isso estamos seguros eternamente. Para sempre. Assim como, naquele tempo, o sangue do cordeiro da Páscoa protegeu todos os israelitas do juízo. **Somos purificados de todos os nossos pecados. Também dos que não percebemos, que esquecemos ou dos quais não temos consciência. E dos que infelizmente ainda vamos cometer.**

Mas, se alguém pensar, como afirmam os falsos mestres, que não temos pecado nenhum e não precisamos ser purificados pelo sangue de Jesus, isso é um grande engano. Estaríamos vivendo à margem da verdade e da realidade. Estaríamos enganando a nós mesmos. Os nossos pecados nos lançariam na perdição.

Há um só caminho para sermos libertados dessa mentira da ausência de pecado e do autoengano. **Só quando reconhecemos os nossos pecados e os confessamos a Deus, ficamos livres dos nossos pecados. Só assim recebemos o perdão que Deus quer nos dar pelo sangue de Jesus.** Só reconhecendo e confessando, isto é, dizendo em voz alta os pecados dos quais temos consciência, entramos na comunhão verdadeira e viva com Deus. Com o Pai e o Filho. E assim também na comunhão de todos os seguidores de Jesus, que vivem sob o sangue purificador de Jesus. O perdão nos é dado de presente para todos os pecados. Mais uma vez: também para aqueles que esquecemos ou dos quais não temos consciência. E para os que ainda vamos cometer.

Será que merecemos, ou temos algum direito, que Deus tire os nossos pecados? Não! Mas Jesus, que deu a sua vida por nós, é a certeza de que Deus perdoa. O sangue precioso de Jesus significa a sua vida santa e sem pecado. **Ele a sacrificou por nós. Este sacrifício altruísta e obediente por nós tem para**

Deus um valor inestimável. Por isso ele perdoa com alegria a todo aquele que lhe confessa o seu pecado com sinceridade, abertura e honestidade. A isso ele se comprometeu. Com base neste sangue do seu Filho. Deus sempre cumpre a sua palavra! Pois ele é fiel e justo!

Mais uma vez, e porque todos precisam saber: quem afirma que nós, seres humanos tal como nascemos, ou também os filhos de Deus, vivemos automaticamente sem pecado, engana a si mesmo. Mais trágico ainda é o autoengano quando pecamos e achamos que não é pecado. Pois então fazemos de Deus um mentiroso. Porque ele nos mostrou claramente o que é pecado. Quem realmente acredita que não tem pecado e vive sem pecado está perdido. Pois ele não recorre ao sangue de Jesus. Ele não confessa os seus pecados! Quem acredita que somos sem pecado, em pensamentos, espiritualmente ou no corpo, está enganado. Esta é uma heresia que leva à perdição.

Quando cristãos pecam: o nosso defensor, Jesus, o Justo 2:1–2

Meus queridos amigos, meus filhinhos na fé, para nós é óbvio, eu nem deveria precisar escrever isto: **Não pequem!** Quando o Deus eterno, santo e glorioso acolhe na sua comunhão a nós, seres humanos criados e caídos, o pecado deveria ser tabu para nós. Exatamente o mesmo que é para ele, isto é, trevas. Vamos pensar e sentir sobre isso como ele. Que o nosso "não" ao pecado cresça e aumente.

Faz parte da comunhão com Deus também enxergar e admitir honestamente as nossas falhas. Pois, como temos de nos perguntar honestamente, existe alguma coisa que fazemos que seja absolutamente pura e santa? Infelizmente pecamos todos os dias. Sem perceber e às vezes também conscientemente. Sabemos o que é pecado e mesmo assim o cometemos. Mas, se nós, como filhos de Deus, pecamos mais uma vez, nem por isso estamos perdidos. Mesmo que nós pensemos isso, o Pai e o Filho não pensam. A comunhão com eles não é interrompida. Nem diminuída. Se algo é afetado, é a consciência, a percepção dessa comunhão. Mas não a ligação, a pertença e os laços de família. **Pois tudo já foi perdoado. Não precisamos de perdão de novo.** Ninguém menos que Jesus, o Filho do Pai, que morreu por nós, está também junto do Pai a nosso favor. Ele é o nosso intercessor, defensor e ajudador junto do Pai. Aquele que nos levanta de novo. Ele, o Justo, é a nossa segurança, a nossa garantia de que somos

e continuamos sendo seus filhos. O único que foi perfeito, assim como o Pai celestial é perfeitamente justo.

Todos os nossos pecados Jesus apagou com o seu sangue. Aniquilou. **Ele é o perfeito e único sacrifício de expiação pelos nossos pecados.** E pelos do mundo inteiro. Por todos, por toda a criação.

Deus não encontra mais nada de injusto ou impuro em nós. Pois todos os nossos pecados, as nossas ações injustas contra Deus e contra as pessoas, foram expiados na morte de Jesus: perdoados e removidos. **O seu sacrifício é tão grande e valioso que pode apagar todos os pecados de todas as pessoas do mundo.** Todo aquele que busca refúgio em Cristo e no seu sacrifício recebe a declaração do perdão.

O teste da verdade: unidade entre confissão e conduta 2:3–6

Como podemos então saber que conhecemos Jesus e o seguimos? Simplesmente por isto: amamos os seus **mandamentos** e os praticamos. Se alguém afirma ter um relacionamento vivo com Jesus, que transforma a vida, mas não pratica os seus mandamentos, nem sequer tenta, está mentindo para si mesmo. E para os outros. Em alguém assim a verdade de Deus não pode estar presente. Mas quem pratica as palavras de Jesus, nele o amor de Deus está em casa – sim, chegou ao seu alvo. Ele não só recebeu o amor de Deus, mas também o devolveu e o passou adiante.

Quando guardamos e praticamos a sua palavra, estamos em Jesus. Quem diz que vive com Jesus e o segue não tem outra escolha senão viver como Jesus viveu. Então se percebe que o amor, a misericórdia, a verdade e a santidade de Jesus também se veem em nós.

O mandamento antigo e o novo: o amor continua sendo o maior – as trevas passam 2:7–11

Queridos amigos, na verdade não estou escrevendo a vocês um mandamento novo. Ele era novo quando Jesus o deu a nós, os discípulos. Olhando para trás, é o mandamento antigo, original, mas ainda válido. Vocês o receberam quando acolheram Jesus pela fé. Ao mesmo tempo, ele é para sempre um **mandamento novo**: porque **por meio de Jesus ganhou uma dimensão absolutamente nova – como mandamento do amor**. Isso nunca tinha existido antes. Esse mandamento do amor viveu de verdade nele – e hoje em nós. A vida dele se

tornou também a nossa vida. Sim, ele vive em nós! Assim, e só assim, podemos viver e amar como ele. Em Jesus a verdadeira luz veio ao mundo. Com isso começou a nova era do futuro. As trevas precisam recuar cada vez mais. Elas também foram expulsas do nosso coração e da nossa vida. Vivemos na luz de Deus. Esse é o nosso lar. Ali nos sentimos bem. E logo vem o dia em que as trevas vão desaparecer por completo e Jesus iluminará tudo.

Quem afirma viver nessa luz, mas não ama o seu próximo, e sim o odeia, pertence inevitavelmente às trevas. O ódio está em casa nas trevas. Ali o ódio se manifesta à vontade. Mas quem ama o seu próximo pertence à luz. Na luz de Deus ele está seguro e consegue enxergar. Não tropeça e não vai se desviar da fé. Preciso dizer mais uma vez: quem odeia o seu próximo está nas trevas. Isso é fatal, pois quem anda no escuro não vê para onde vai. No escuro ele está cego.

A família de Deus e o mundo 2:12–17

Escrevo a vocês, amados por Deus, **pequenos filhos**: todos os seus pecados, também os que vocês ainda vão cometer, estão perdoados! A razão disso é unicamente a misericórdia e a fidelidade de Deus, que nos foram prometidas e dadas em Jesus. O nome dele é a garantia!

Vocês, que cresceram espiritualmente até se tornarem **pais e mães** na fé: vocês conhecem e amam Jesus mais do que tudo.

Vocês, **jovens**, também vocês serão pais e mães assim. Agora, por meio de Jesus, vocês venceram na fé o Maligno, o diabo. Vocês enfrentaram a luta e permaneceram firmes.

Vocês, **filhos**, que ainda não estão há muito tempo na fé, vocês reconheceram o mais importante, o mais elementar: Deus, o Eterno, é o Pai celestial de vocês. Vocês vivem no seu amor de Pai.

A vocês, **pais e mães**, escrevi porque o seu conhecimento de Jesus, o seu amor e entusiasmo por ele fazem de vocês o que agora podem ser para os outros.

A vocês, **jovens na fé**, escrevi porque vocês são fortes em Jesus. Sobretudo porque a Palavra de Deus, tudo o que Jesus disse, é importante para vocês. Vocês a praticam. Com Jesus e a sua palavra vocês conseguiram vencer o diabo. Todas as heresias que ele espalha e as pessoas que ele seduziu não conseguiram pegar vocês desprevenidos.

Todos vocês, prestem atenção e não amem aquilo que as pessoas amam e fazem quando Deus e Jesus não lhes importam. Isso é o mundo. Não prendam o coração ao mundo. O amor verdadeiro só consegue abraçar uma coisa. Quem deseja uma vida como a dos incrédulos, ou tem inveja dela, não conhece o grande **amor do Pai** no céu. O amor do Pai não pode de jeito nenhum estar em casa num mundo longe de Deus. Ali ele não é bem-vindo. Nunca foi, não é hoje e nunca será.

Vocês querem saber como se reconhece o mundo, o que o move, sim, o que o mantém vivo e o impulsiona?

Ceder e dar vazão a todo tipo de **desejo** – seja o amor ao dinheiro, a ânsia de prestígio, a dependência do álcool, a fofoca e o falatório, a sexualidade, a sede de sensacionalismo, a gula e muito mais.

A **cobiça dos olhos**, que só olha para o que é deste mundo, o visível e o sedutor. E com isso perde, literalmente, de vista o verdadeiro sentido da vida.

A **soberba da vida** – como a ostentação, o orgulho, a presunção e a comparação, o bullying, a vanglória por capacidades e bens, e muito mais.

Como uma doença incurável, isso atormenta as pessoas. É assim que se vive quando se é senhor da própria vida. Sem Deus, muitos se consideram rei da própria vida. Pegam tudo para si, como se Deus não existisse. Desejos assim nunca vêm do Pai celestial. E por isso, com o sistema do mundo, um dia vão desaparecer para sempre. Fazer o que Jesus diz é a única salvação para escapar da ruína do mundo. Fazer a vontade de Deus é a única perspectiva de futuro. A única possibilidade de experimentar o novo mundo de Deus, eterno, santo, glorioso e futuro, na luz. Para sempre, na vida eterna.

O anticristo e os anticristos 2:18–19

Filhos de Deus, com Jesus começou a **última hora**. Ele disse que o **anticristo**, **o falso salvador**, vai vir. Mas agora já aparecem muitos anticristos, que se colocam no lugar de Jesus como um suposto Cristo. Eles se posicionaram contra ele e contra nós. Por isso podemos dizer que a última hora chegou. A rebelião contra a verdade é o que marca a última hora, o último tempo, até que o verdadeiro Cristo venha. É triste que essas pessoas anticristãs até tenham saído originalmente de nós. Do nosso meio. Elas afirmavam pertencer à família de Deus. Mas isso não era verdade. Se fosse mesmo verdade, elas teriam ficado conosco. Mas

Deus as desmascarou: elas não são de Deus, mas do Maligno. Elas não têm nada a fazer entre nós. Pois todas elas ensinam e espalham a inverdade.

A unção com o Espírito Santo e a verdade sobre o Pai e o Filho 2:20–29

Todos nós temos **a unção de Jesus**. Do Santo. É o Espírito Santo. Ele o derramou sobre nós. Ele nos ensinou que Jesus é o Cristo. O Filho eterno do Pai. Não escrevi a vocês para que ouvissem essas coisas pela primeira vez. Pois vocês já as sabem. Guardem-nas firmemente. As mentiras dessas pessoas não têm absolutamente nada a ver com a verdade.

Quais pessoas que falam de Jesus é preciso, então, chamar de mentirosas? **Ora, aquelas que negam que Jesus de Nazaré é o Messias escolhido por Deus! Alguém assim é o anticristo, que nega o Pai e Jesus, o seu Filho. Ele diz que Deus nem é Pai e não pode ter um Filho.** Portanto, quem nega que Jesus é o Filho do Pai não pode conhecer o Pai nem tê-lo como Pai. Mas para quem Jesus é o Filho do Pai, e quem assume isso e o testemunha, esse tem a Deus, o Pai. Ele é de verdade um filho de Deus. Foi assim também que vocês ouviram desde o princípio. Se vocês se apegam a isso como uma verdade que não está à venda, então estão na luz de Deus. Unidos ao Pai e ao Filho.

Para nós, que nos apegamos a isso e o defendemos, vale a promessa única do Pai. Ele a cumpriu no seu Filho, a Palavra da vida, no homem Jesus: vida eterna. Como seres humanos mortais, como pecadores, devemos receber a vida eterna! O pecado e a morte serão vencidos.

Tudo isso eu preciso escrever a vocês. Pois essas pessoas andam por aí, pregadores itinerantes, que querem seduzir vocês e roubar estas verdades gloriosas e existenciais. Volto a falar mais uma vez da unção que vocês receberam de Jesus. É o Espírito de Deus, que permanece em vocês e com vocês. Por isso vocês não precisam deixar que esses sedutores e mentirosos os ensinem. Não deem ouvidos a eles. Confiem no Espírito Santo. Ele ensina a vocês o que é verdadeiro. Permaneçam perto de Jesus, o Filho do Pai.

E agora olho para a frente, meus amigos. Vejo o dia em que Jesus vai aparecer no céu, visível para todos. Será um dia da maior alegria. Um dia de festa incomparável, em que finalmente vamos encontrar o nosso Senhor Jesus com todos os sentidos. Se quisermos viver esse dia glorioso assim, vamos viver com Jesus já agora como se ele estivesse visivelmente conosco. E segui-lo com

fidelidade e zelo até esse dia. Se não fizermos isso, esse dia vai nos surpreender. Ou nos assustar e envergonhar. E esperamos que então não fique evidente que alguns de vocês nem pertenciam a ele.

Quando reconhecemos como Deus é absolutamente justo, podemos também constatar se alguém nasceu de Deus e é uma nova criação. Isto é, quando ele ama, vive e pratica a justiça de Deus.

Que presente: somos filhos de Deus, a caminho de casa 3:1–3

Vocês conseguem mesmo medir com que amor sem limites Deus, o Pai, nos ama? Pois ele nos fez seus filhos! Por iniciativa própria. Era o seu plano e a sua vontade eterna. Ninguém, nem um anticristo nem um falso profeta, pode roubar isso de nós ou colocá-lo em dúvida. É verdade: **nós nos tornamos de fato filhos de Deus**. Ele quis assim.

Pela nossa aparência, pelo nosso corpo ou pelas nossas capacidades não dá para perceber essa nova filiação. Por enquanto tudo isso é invisível. Também Jesus não foi reconhecido exteriormente como Filho de Deus. Ele e nós não parecíamos diferentes de todas as outras pessoas. Para o mundo somos como todos. Quando se trata da fé, somos estranhos para ele. Olhem bem, somos filhos de Deus! Mesmo que todas as qualidades gloriosas da filiação divina, que teremos no futuro, ainda não sejam visíveis por fora.

Uma coisa já é certa agora: **todos os filhos de Deus em breve serão iguais a Jesus Cristo glorificado.** Àquele que aparece no céu e vem à terra. Visível para todas as pessoas. Nós o veremos como ele é. E ficaremos maravilhados. Ficaremos com ele. Viver esse momento e o que vem depois, esse encontro tão esperado, é o centro da nossa esperança. É para isso que vivemos. Todos os dias ela nos motiva a tirar da nossa vida, sem concessões, tudo o que não combina com ele. Com a sua santidade, a sua glória e a sua justiça. Assim nos tornamos já agora cada vez mais parecidos com ele. E prontos para a sua vinda.

O pecado, o diabo e o Filho de Deus 3:4–10

Quem vive como se Deus não existisse é, na verdade, um pecador. Alguém que erra o seu alvo eterno. Pois Deus o criou. Ele o mantém vivo. A ele deveria ser grato. Esse estilo de vida também se chama iniquidade. Quem nega Deus e a sua autoridade vive na anarquia. Por uma vida sem Deus, as pessoas acumularam uma quantidade incrível de pecados. Ninguém consegue desfazer

esses pecados contra Deus e contra as pessoas. Com meios humanos eles nunca podem ser reparados. Mas Jesus veio justamente para tirar os nossos pecados. Ele pode tirá-los como se nunca tivessem acontecido. Isso ninguém conseguia! Só ele. Por quê? Porque ele não estava de modo nenhum infectado pelo pecado e nunca pecou. **Ele era o Justo, que levou e aniquilou os nossos pecados.**

Quem segue Jesus e quer fazer o que ele diz não obedece ao pecado. Todos os que vivem como se Deus não existisse nem entenderam Jesus nem se submeteram a ele como Salvador e Senhor da sua vida.

Filhos de Deus, não façam concessões! Da perspectiva de Deus sempre existe só um "ou isto, ou aquilo"! Por isso não falo de zonas cinzentas. Para que vocês entendam, destaco uma contraposição literalmente em preto e branco das verdades que transmito a vocês. Quem quer obedecer a Deus e vive segundo os seus mandamentos é justo. Assim como Jesus foi justo na sua vida. Quem vive como se Deus não existisse peca e erra o alvo da sua vida. Gente assim faz o que o diabo sempre fez. A autoridade de Deus ele rejeitou desde o princípio. Essa anarquia ele espalha. Sim, ele seduziu anjos e seres humanos a fazer o mesmo. Todo aquele que peca se deixa, no fim das contas, inspirar pelo diabo e fica do lado dele. **Mas o Filho de Deus veio para destruir tudo o que o diabo causou.** Toda a sua obra maligna, o que ele deixou para trás na vida das pessoas. As obras do diabo não têm a última palavra! Isso já se pode ver agora. Pois todo filho de Deus nasceu de Deus e por isso não é mais determinado nem dominado pelo pecado. Que um filho de Deus não precise pecar continuamente – isso é obra de Deus em nós, e só dele! A vida de Deus, a sua palavra e o seu Espírito estão presentes nos seus filhos. Por isso não é nem possível que os seus filhos amem o pecado e vivam como se o Pai não existisse. Ninguém consegue, no fim, negar a sua verdadeira natureza. Ou ela é de Deus, ou é do diabo. Por isso ninguém pode se iludir nessa questão. Todos os que não perguntam por Deus e também vivem assim não podem ter nascido de Deus nem ser filhos de Deus. Um filho de Deus se reconhece sobretudo pelo amor ao próximo. Quem não ama o seu próximo de forma altruísta e com ações, como Jesus fez, não nasceu de Deus. Ele é um filho do diabo.

O amor como sinal de vida dos filhos de Deus 3:11–18

Quando vocês ouviram pela primeira vez sobre Jesus e a sua boa notícia, o amor uns pelos outros era o decisivo. Era isso que fazia a grande diferença. Que

continue sempre assim: que amemos uns aos outros. Um exemplo assustador do contrário é a antiga história de Caim. Lá no começo. Ele agiu a partir do diabo, do Maligno, quando assassinou o seu irmão Abel. Por que ele fez isso? O que ele fez era mau. Porque ele era do Maligno. O seu irmão, porém, era justo. Abel não era do diabo, mas de Deus.

Portanto, não se admirem se algo assim se repete constantemente também hoje. Faz parte da natureza do mal odiar o que é bom, santo, justo e amoroso. Sim, destruí-lo. As pessoas que vivem sem Deus nos odeiam, umas mais, outras menos. Pois sentem que queremos fazer o que Deus quer. A diferença entre elas e nós não poderia ser maior. **Nós, porque nascemos de Deus, fomos resgatados da morte para a vida.** A morte quer destruir a vida. Matar. Isso não é outra coisa senão ódio.

O verdadeiro e autêntico sinal de vida de um filho de Deus é que amamos o próximo. Sobretudo os filhos de Deus. Ao contrário, isso significa sem dúvida: quem não ama o próximo continua na morte. Ele não é filho de Deus. Todo aquele que odeia o seu próximo é até um assassino como Caim – quer ele realmente mate alguém, quer o odeie com a cabeça e o coração. Para todos deveria ficar claro que alguém que odeia o próximo não pode ter a vida eterna. Mesmo que por um tempo talvez tenha parecido que sim.

Como reconhecemos o que se quer dizer de verdade com o amor? **O maior exemplo, e também a medida do que é o verdadeiro amor divino, nós o vemos em Jesus.** Por amor ele entregou a sua vida por nós. Sacrificou-a na cruz. Se ele fez isso por nós, não pode ser diferente: nós faremos o mesmo pelos filhos de Deus. Também pelo próximo. Viver o amor não precisa significar sacrificar imediatamente a vida pelos outros. Significa, por exemplo, simplesmente que eu socorro com os meus bens quem está em necessidade. Que lhe dou o que ele precisa com urgência. Se alguém não é tocado no seu íntimo pela necessidade do seu próximo, o amor de Deus não pode estar presente nele. Afinal, é da natureza do amor de Deus perceber a necessidade do próximo, ser tocado por ela e empenhar tudo para ajudar.

Filhos de Deus, parem de só falar do amor e de gastar muitas palavras com isso. Vivam o verdadeiro amor de Deus na prática. Com o coração aberto e a mão aberta. Sem motivos egoístas.

Um coração generoso pode confiar no Pai celestial 3:19–24

Em vez de ajudar o próximo, o nosso coração muitas vezes se apega àquilo de que deveríamos abrir mão. Quando soltamos a nossa vida e os nossos bens por amor ao próximo, estamos na verdade. Quando o nosso coração egoísta não solta, e até condena o dar altruísta, nós nos colocamos acima do mandamento de Deus, que é maior do que nós. Isso acontece quando achamos desnecessário amar o próximo, ou quando tudo fica só em palavras. Deus vê exatamente os motivos da omissão e as objeções do nosso coração contra a disposição de ajudar. Precisamos aprender a resistir a esse sentimento e a essa dúvida do nosso coração. E a dar mais valor ao mandamento do amor de Deus. **Quando o nosso coração solta para ajudar o próximo com generosidade e altruísmo, temos uma confiança livre e alegre no Pai.** Afinal, somos amados por ele como seus filhos. Podemos expressar-lhe os nossos pedidos e experimentar que ele nos presenteia. Quando damos com alegria ao próximo para aliviar a sua necessidade, o Pai também nos dá com alegria. Pois o seu mandamento é importante para nós, e o cumprimos com alegria. Assim a nossa vida é uma alegria para ele. **Ele nos dá com alegria quando damos com alegria!**

Deus Pai nos dá este mandamento duplo: **pôr a nossa confiança inteiramente no seu Filho Jesus Cristo** – na sua grandeza gloriosa e no fato de que ele basta para tudo, mas realmente para tudo. Na vida e na morte. **E que amemos uns aos outros**, assim como Jesus também disse. Quem pratica este mandamento permanece em Jesus, e Jesus permanece nele. Podemos saber que Jesus está em nós? Sim, pelo Espírito Santo. Ele nos testifica a sua presença de uma maneira misteriosa, que só entende quem a experimenta. Ele nos dá certeza interior e paz a respeito disso. O Espírito não só testifica isso. Jesus o deu para que ele esteja sempre conosco, em todo o tempo.

Um conflito real – a luta pela verdade: quem Jesus é 4:1–6

Queridos amigos, muitos **falsos profetas** andam pelo mundo. Profetas da mentira, dos quais já falei. Que saíram do nosso meio. Ao contrário do Espírito de Deus, que vocês têm, espíritos de mentira falam por meio desses profetas. Por isso não acreditem em qualquer pessoa que queira ensinar vocês. Examinem se vem de Deus. O verdadeiro Espírito que vem de Deus vocês reconhecem por

ade ser humano. Que ele esteve na terra e permanece para sempre ser humano. **Ele assumiu a nossa existência humana. Com tudo o que faz parte dela. Menos o pecado.** Embora junto do Pai ele fosse e seja sempre o Filho eterno. Quem não crê nisso e não o confessa diante dos outros não é de Deus. Ele está cheio de um espírito de sedução, o espírito do anticristo. Este um dia vai aparecer publicamente, de forma grandiosa, espetacular e sedutora. Mas já hoje esse espírito age por meio desses falsos profetas e supostos messias. Eles espalham mentiras sobre o verdadeiro Cristo.

Os filhos de Deus nasceram de Deus. Vocês desmascararam e venceram os profetas da mentira. Pois em vocês está o **Espírito de Deus**, que é mais forte do que o espírito do mundo. Embora tenham saído do nosso meio, a sua origem espiritual não está em Deus. A origem deles está no mundo sem Deus, mas mesmo assim religioso. Eles falam o que vem do mundo e o que agrada ao mundo. O mundo lhes dá atenção. Nós, ao contrário, somos de Deus. Quem conhece e ama a Deus nos entende. Quem não é de Deus não entende o que dizemos.

É uma situação de provação e de luta. Trata-se de um "ou isto, ou aquilo": fala ou o Espírito da verdade ou o espírito da mentira e do erro.

Amor, amor, amor 4:7–16

Amigos amados por Deus! Vamos amar uns aos outros. Por quê? Porque o amor é divino. Ele vem de Deus. Ele é a fonte do amor mais puro e mais profundo. Todo aquele que ama como Deus ama nasceu de Deus. Ele conhece e ama a Deus. Quem não ama como Deus não o conhece. **Pois o ser mais profundo e eterno de Deus é amor puro, santo, sem mácula.** Exatamente esse amor santo Deus voltou para nós. Deu de graça. Enviando ao mundo o seu Filho único e incomparável. Ao se tornar ser humano, nós, seres humanos, recebemos a vida. Ele a trouxe a nós, que estávamos na terra da morte e das trevas.

Esse amor é totalmente imerecido. Não foi resposta a algum amor que tivéssemos por Deus. Não havia em nós nada de positivo que tivesse movido Deus. Havia os nossos pecados sem conta. Dos quais não conseguíamos nos livrar. Ele queria removê-los. **Assim ele nos amou primeiro e enviou o seu Filho para remover os nossos pecados pelo seu sacrifício. Enviado para transpor a distância sem fim até nós. O seu Filho como expiação pelos nossos**

pecados. Para aniquilá-los na sua morte. A cruz é como a fusão do núcleo do amor de Deus.

Queridos amigos, se fomos amados assim, além de toda expectativa, sem merecer, então temos praticamente a obrigação de amar uns aos outros. Quando amamos uns aos outros, Deus permanece em nós. O seu amor incomparável está então vivo em nós. Ele arde em nós. Chegou ao seu alvo em nós. Deus é Espírito e ninguém, nenhum ser humano, jamais o viu. **Mas hoje é possível ver e compreender algo dele sem vê-lo com os olhos! Pelo amor com que a família de Deus se ama mutuamente. Nesse amor Deus está presente.**

Como podemos entender que estamos nele? E ele em nós? Pelo seu Espírito podemos entender isso. Pelo seu Espírito essa comunhão de amor, viva e enraizada nele, é possível.

Nós, os apóstolos e discípulos de Jesus, vimos e testemunhamos a vocês: o Pai realmente viu a nossa perdição. A nossa situação sem saída. E enviou o seu Filho. Como Salvador do mundo inteiro. Para todas as pessoas o Pai enviou o seu Filho.

Quem crê e confessa que Jesus é o Filho de Deus tem comunhão com Deus e está unido a ele. Nós reconhecemos e cremos no amor tão grande que Deus tem por nós. **Pois Deus é amor. Todo o seu ser é o amor mais puro, que se doa. Ele ama amar. Nenhum deus jamais se mostrou assim. Essa é a sua determinação total. Tudo o que ele faz e é vem do amor.** Quem vive nesse amor permanece em Deus, e Deus nele – e isso se reconhece porque somos gratos ao Pai de coração e amamos o próximo.

O amor de Deus e o dia do juízo 4:17–19

O amor de Deus nos transformou completamente. Fomos presenteados com franqueza e confiança diante de Deus. Por isso não temos medo do dia do juízo, quando todos prestarão contas diante de Deus, o Santo e Justo. O que vai contar e permanecer então é unicamente o fato de que vivemos no mundo assim como Jesus viveu. Isso é verdade quando praticamos a sua palavra; o que é natural em todos os que nasceram de Deus. Mesmo que isso nunca dê certo cem por cento. Mas também por isso, por causa dessa falha e também dos pecados na nossa vida, não precisamos ter medo. **Medo de Deus nunca faz parte da natureza do amor de Deus. Pelo contrário, o amor perfeito de Deus expulsa o medo do dia do juízo. E também o medo de falhar, de não viver**

como Jesus. Afinal, o medo já é uma espécie de juízo, que pode levar ao desespero. Quem ainda tem medo de Deus e do seu juízo ainda não confia. Ele ainda não encontrou descanso no amor de Deus e no perdão de Jesus.

Nascidos de Deus para amar 4:20–5:3

Nós amamos a Deus e ao próximo. Pois ele nos amou primeiro. É importante, nunca se esqueçam: se alguém afirma amar a Deus, mas odeia o seu próximo, é mentiroso. Quem não ama o irmão, que pode ver com os próprios olhos, como pode amar a Deus, que não pode ver? Temos de Deus este mandamento: quem o ama, naturalmente também ama o seu próximo. O amor a Deus se mostra no mundo visível. Ali, e não numa teoria mental e invisível, ele precisa dar provas.

Todo aquele que crê e confessa que Jesus é o Messias, isto é, o Cristo, é filho de Deus. Nascido de Deus. O Pai e os seus filhos estão unidos em amor, como uma família. Todo aquele que ama a Deus naturalmente também ama aquele que nasceu dele. Afinal, são irmãos! Como podemos ver se amamos os filhos de Deus? Por amarmos a Deus e praticarmos a sua palavra e os seus mandamentos.

Em nós, filhos de Deus, o amor de Deus é a força, a motivação e a gratidão que leva à ação. A conhecer e a praticar os seus mandamentos. Para aqueles que têm a vida que vem de Deus, eles não são pesados. O amor de Deus é como combustível. Que nunca acaba e arde neles. Eles praticam os mandamentos de Deus com alegria.

A vitória sobre o mundo pela fé 5:4–5

Pois quem nasceu de Deus vence o mundo. O mundo, que rejeita Deus e os seus mandamentos, quer conquistar também o nosso coração. Para que nos adaptemos. Para que entremos no jogo. Para que fiquemos como ele. Mas nós resistimos com firmeza e saímos vitoriosos. Permanecemos com Jesus. A nossa confiança no Pai, no Filho e no Espírito é a vitória sobre o mundo. Pela fé nos apegamos a isso. Quem pode vencer o mundo longe de Deus e rechaçar a sua reivindicação de posse sobre nós? Só aqueles que creem que Jesus é o Filho de Deus. Essa fé nos transforma e nos une à Palavra da vida. Nisso o mundo e os falsos profetas não creem. Nós cremos e permanecemos nisso.

Em que Cristo cremos 5:6–10

Jesus Cristo veio por nós. Ele se tornou ser humano por inteiro. Falsos mestres afirmam que no batismo o "Cristo divino" desceu sobre o homem Jesus de Nazaré. E pouco antes da sua morte o teria deixado de novo. Mas Jesus Cristo, o Filho de Deus, deixou-se batizar na água por João. Ele fez questão disso. Ele mesmo se deixou executar. Pregar na cruz. Pelo seu sangue derramado ele nos purificou dos pecados. Isso o Espírito Santo da verdade testemunhou a vocês desde o princípio. Sim, posso citar a vocês, como a Lei de Moisés exige, duas ou três testemunhas: a água, o sangue e o Espírito. Em unanimidade elas afirmam que o Filho de Deus se tornou ser humano por inteiro. Ele apareceu em público e começou a servir às pessoas. Isso começou com o seu batismo na água. E o mesmo, o Filho de Deus, morreu no Gólgota. As pessoas podem afirmar qualquer coisa, mas o testemunho de Deus é e continua sendo maior. Por isso ele é digno de confiança. A última instância. Deus testemunhou sobre Cristo exatamente o que as três testemunhas testemunharam. Elas descrevem a vida de Cristo em unanimidade: Espírito, água e sangue. Quem crê nesse Cristo leva e guarda no coração esse testemunho unânime. Quem rejeita o testemunho de Deus sobre o seu Filho faz de Deus um mentiroso.

Só a fé neste Cristo dá a vida eterna 5:11–13

O que Deus testemunha sobre o Filho é verdadeiro e confiável. Isso nos diz respeito de forma bem concreta. Ele nos deu a vida eterna! Essa vida não está em nenhum outro senão no seu Filho. Em Jesus Cristo, que se tornou ser humano, morreu por nós e ressuscitou. E quem acolheu o Filho pela fé, com confiança, no seu coração e na sua vida, possui a vida eterna. Ela se tornou a sua nova existência. Com o Filho, que é a vida, ele recebeu uma nova existência como filho de Deus. Quem não acolheu o Filho jamais pode ter a vida eterna.

Escrevo isto a vocês para que saibam de uma vez por todas – ou seja, não só esperem ou sintam de modo tímido ou vacilante – e também não duvidem, que vocês têm a vida eterna. Não como algo que se pode perder. A vida eterna pode ser comparada com a alma de vocês, que é a sua vida terrena. Assim a vida eterna de Deus é a vida de vocês e a sua existência indestrutível como filhos de Deus. Vocês são filhos de Deus, que têm a vida de Deus.

Desde que vocês creiam no Filho de Deus. No seu nome, que contém tanto e representa tanto do que ele é e foi: ele é eterno. Ele se tornou ser humano. Ele morreu por nós. Foi ressuscitado. Foi recebido na glória. De onde ele volta. Tudo isso e muito mais está contido no nome de Jesus, no qual vocês creem.

Oração que é atendida 5:14–15

Tudo o que escrevi a vocês sobre Deus, o nosso Pai, nos convida a estar diante dele. Sempre nos sentimos atraídos por ele. Podemos ter confiança aberta. **Vir diante dele cheios de confiança de criança e de segurança despreocupada. Na fé, como se ele estivesse só a um passo de distância.** Diante do seu rosto amigo. Sobretudo quando lhe pedimos alguma coisa. Ele nos ouve e nos atende. Afinal, pedimos aquilo que ele quer. Pois o conhecemos e conhecemos a sua vontade – aquilo que lhe agrada. Podemos lhe pedir realmente tudo. Pois sabemos que ele nos atenderá. Quando aquilo que pedimos é cumprido por Deus, sabemos que essa é a resposta ao pedido. A boa resposta de Deus. Ele não esquece nenhum pedido e atende no tempo certo. Mesmo quando a nossa oração de intercessão já foi há muito tempo e nós já a esquecemos.

Pecado e morte, o mundo e o Maligno, o Verdadeiro 5:16–21

Os filhos de Deus são uma família que ora. Especialmente quando um membro da família age de forma evidente e persistente contra a vontade de Deus. Isso é sério. Por isso o irmão ou a irmã precisa da nossa oração, para que reconheça o pecado, o confesse e o abandone. Nossas orações são absolutamente necessárias num caso assim. Pois elas darão vida ao irmão ou à irmã quando Deus nos atender. Assim ele ou ela volta, como Deus quer: para a comunhão consciente e vivida com o Pai e o Filho. E para a união da família de Deus.

Há pecado que leva à morte. Um irmão ou uma irmã, filhos de Deus, não podem cometer um pecado assim. Esse pecado caracteriza os falsos profetas e o mundo inteiro, que jaz na morte. Toda injustiça é pecado. Não importa se quem a pratica é um filho de Deus ou um falso profeta. Mas o pecado de um filho de Deus não significa a sua morte. Já o pecado do mundo – esse leva à perdição eterna. Pois ele rejeita Cristo e o seu sacrifício pelo pecado.

Quem nasceu de Deus e se tornou filho de Deus não peca continuamente. Não de forma deliberada o tempo todo, e com prazer. Por isso o pecado de um filho de Deus não é pecado para a morte. Nem pode ser. Na minha carta levei a

verdade ao extremo em contrastes nítidos. Expliquei-a em contraste preto e branco. Quem nasceu de Deus não peca, porque Cristo o protege e o segura firme. Cristo é sempre mais forte. Ele é o vencedor sobre o Maligno. Por isso o Maligno não pode tocar nem destruir quem nasceu de Deus.

Sabemos com certeza que Deus nos fez nascer de novo. As pessoas que rejeitam Deus, ao contrário, estão do lado do Maligno, do diabo. Elas estão na morte. Essa diferença, sim, essa oposição não surgiu por nós mesmos. Ela aconteceu por meio de Jesus. A missão do Filho eterno de Deus era nos mostrar Deus – o seu ser santo, a sua luz e o seu amor. E nos revelar por que ele precisava vir por nós. Para quem crê é de importância vital reconhecer Cristo, o Verdadeiro. Pois ele se distingue de todos os deuses e ídolos do mundo. Com o Jesus que anunciamos a vocês, tudo se sustenta ou cai. Com ele estamos unidos para sempre, de forma inseparável. Estamos nele. No Verdadeiro. Protegidos. Em casa com ele, não importa onde estejamos na nossa existência terrena.

E digo mais uma vez, da forma mais clara possível: **Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna. O construtor de Nazaré é Deus. O Indescritível, o Incompreensível, o Eterno, que sempre existiu, o Criador. Ele é a vida que temos agora. Aquele em quem vivemos.**

Diante desta verdade sobre o Filho de Deus, só posso ressaltar no final da minha carta: **Tudo o que diminui, enfraquece ou põe em dúvida Jesus Cristo e a sua honra – isso são e continuam sendo ídolos.** Meus amigos, cuidem para que nenhuma imagem de ídolo visível, mas também nenhum ídolo "interior", como a honra que vem das pessoas ou a riqueza à qual nos apegamos, seja tolerado ou admirado por vocês de forma alguma.

A segunda carta de João

Quem escreve a vocês é João, o presbítero. Alguém que, como pastor, se preocupa com vocês. A vocês, a senhora eleita e os seus filhos. A vocês, uma pequena comunidade de fé que amo de coração. Falo do amor que vem da verdade de Deus. Mas também de Jesus Cristo. Todos os que reconheceram Jesus Cristo como a verdade e a amam também amam vocês. A verdade, que é Jesus, é o fundamento, a orientação e a medida desse amor! A verdade vai permanecer em nós, porque Jesus Cristo está em nós. Sempre e eternamente! Todos os que creem estarão para sempre na comunhão do amor de Deus. Na vida eterna.

A graça de Deus, a sua misericórdia e a sua paz estarão conosco. Com cada um de vocês – dia após dia. Dadas por Deus, o nosso Pai no céu. E também por Jesus Cristo, o Filho do Pai. Também ele é Deus. Deus Filho. Que se tornou ser humano e revelou a nós, seres humanos, a verdade e o amor de Deus. Nessa verdade e nesse amor vivemos como filhos de Deus!

Fiquei muito feliz quando vi alguns dos seus filhos vivendo na verdade. Eles cumprem o mandamento do Pai que Jesus nos trouxe. **Por isso peço a vocês que façam o que ouvimos desde o princípio. Não um mandamento novo, que deveria surpreender vocês, mas o antigo: que devemos amar uns aos outros.**

Permanecer e viver no amor do Pai significa guardar os seus mandamentos: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar uns aos outros. Os seus mandamentos são expressão do seu amor por nós. Também têm função de proteção. Contra os falsos mestres que andam viajando por aí. Muitos sedutores hoje andam por aí com zelo missionário, para espalhar as suas mentiras. Eles confessam e anunciam que Jesus não veio em carne. **Eles negam que Deus Filho se tornou ser humano por inteiro – assim como nós somos: nascido em Belém. Criado em Nazaré. Trabalhou muitos anos como construtor. Morreu na cruz diante das portas de Jerusalém. Como expiação pelos nossos pecados. Ressuscitou em corpo. E foi recebido no céu como ser humano. Quem nega esses fatos, em parte ou por completo, é um sedutor e cúmplice do anticristo que há de vir.**

Esses sedutores são um perigo real. Portanto, tenham cuidado com vocês mesmos. Fiquem atentos! Para que não percamos aquilo pelo que trabalhamos. Vocês são o fruto do nosso trabalho missionário! Vocês mesmos trabalharam para a vida eterna. Realizaram a obra de Deus e creram no seu nome para a vida eterna. Queremos receber a recompensa completa que nos foi prometida. Ela só existe se nos apegarmos à verdade, vivermos nela e não formos além daquilo que foi revelado sobre Cristo desde o princípio.

Todo aquele que não permanece na doutrina de Cristo, como vocês a ouviram desde o princípio – numa pessoa assim Deus não habita. Todo aquele que permanece na doutrina sobre Cristo, o Filho de Deus que se tornou ser humano, está unido ao Pai e ao Filho. Eles habitam nele.

Se alguém vier a vocês e não trouxer a doutrina sobre Cristo, como eu a expliquei a vocês desde o princípio, não o recebam. Nem deixem que ele tome a palavra. Não o cumprimentem nem o recebam como vocês costumam acolher um hóspede bem-vindo. Pois quem, mesmo assim, cumprimenta alguém assim dessa maneira hospitaleira participa das suas más obras. Queira ou não. Se vier a vocês um mestre itinerante do qual vocês não sabem se fala a verdade sobre Cristo, então esclareçam isso primeiro. Quando isso estiver esclarecido, recebam-no. **Tomem sempre uma posição clara quando se trata do nosso Senhor Jesus Cristo. Aqui nunca pode haver neutralidade ou indiferença. Do contrário, toda a nossa recompensa está em jogo.**

Eu deveria escrever muito mais. Com tinta e papel. Mas é muito melhor e mais bonito conversar com vocês pessoalmente. Pois numa comunhão assim, em que falamos face a face, sempre há grande alegria.

Saudações calorosas também daqui, dos crentes daqui, entre os quais estou em casa.

A terceira carta de João

Eu, João, o ancião, o presbítero, escrevo a você, meu amado Gaio, a quem amo na verdade. Na verdade que veio até nós por meio de Jesus Cristo e conquistou o nosso coração, para que daqui em diante vivamos no amor de Deus.

Amado Gaio, como desejo, e oro por isso, que tudo vá bem com você. Com o seu ser exterior e também com o interior. Que você tenha um caminho bom e aplanado.

Como fiquei feliz quando irmãos que se encontraram com você contaram o quanto você orienta a sua vida pela verdade. Fico feliz que os frutos da verdade no seu coração sejam visíveis para todos. Não tenho alegria maior do que ver os meus filhos vivendo na verdade. Aqueles que eu tive o privilégio de levar a Cristo, a verdade, e que agora estão cheios dele. Que também se apegam à verdade em amor e amam os seus irmãos na fé e o seu próximo.

Amado, é a fidelidade à verdade que se vê na maneira como você tratou os irmãos. Homens que você nem conhece. Eles testemunharam aqui entre nós, na igreja que se reúne em casa, a sua fidelidade na hospitalidade e a celebraram. Quando irmãos assim estão viajando como missionários, equipe-os para a continuação da viagem. Isso agrada a Deus e o honra. É a ele que eles servem. Assim o seu serviço é apoiado. Pois eles não estão viajando para si mesmos. Pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo eles partiram. Para anunciá-lo. Nisso eles não contam com o apoio dos pagãos, mas sempre procuram os seus irmãos na fé em cada lugar. Estes têm a obrigação, sim, o dever de recebê-los. Mas não recebam sedutores em suas casas. Só os missionários verdadeiros. **Assim nos tornamos cooperadores da verdade e participantes ativos da obra do Senhor. Do seu Reino.**

Escrevi à igreja que se reúne em casa, à qual você, querido Gaio, pertence. Para que esses irmãos fossem recebidos. Mas Diótrefes não leva a sério o nosso pedido. Ele gosta de ser o primeiro entre eles. E de decidir por conta própria.

Quando eu for até vocês, vou lembrá-lo dessa atitude de rejeição e pedir-lhe contas. Isso precisa ser esclarecido de qualquer jeito. Pois ele nos acusa sem motivo com palavras maldosas. Ele não se contenta com palavras, mas simplesmente rejeita os irmãos que servem a todos nós e procuram

hospedagem. E impede aqueles que querem lhes dar abrigo. Ele até ameaça expulsá-los da igreja doméstica. Esse é um comportamento que não cabe na comunhão dos crentes.

Querido Gaio, não se deixe provocar por um comportamento assim a agir da mesma forma. **Não imite o mal, mas o bem.** Existe uma regra simples e clara: quem faz o bem é de Deus. Pois Deus é bom. Quem faz o mal não viu a Deus. Ele não enxerga como Deus é. Ele não enxerga que Deus nos aceita e que devemos aceitar uns aos outros.

Demétrio é um desses rejeitados. Embora ele, como portador desta carta, tenha bom testemunho de todos. Não há nada contra recebê-lo. A verdade é prioridade para ele. Ele a defende. Ele vive de acordo com ela. Isso também nós testemunhamos. E você sabe muito bem que dizemos a verdade.

Haveria muito mais para escrever. Mas é melhor conversar face a face e trocar ideias na comunhão dos crentes.

A paz de Deus esteja com você. Os amigos daqui mandam saudações. Saúde pessoalmente da nossa parte cada um dos amigos que pensam como você. Cada um deles.

Para concluir

Espero muito que, durante a leitura, você tenha sentido como Deus fala com você. Como ele encoraja, ensina, mas também adverte contra tudo o que não vem dele e por isso nos faz mal.

Agradeça a ele por todo o bem que ele disse sobre você e também diretamente a você.

Se você tiver perguntas, escreva para mim: hj-ronsdorf@t-online.de

Outros textos do Novo Testamento você encontra em www.hans-joerg-ronsdorf.de.

Aqui vão mais algumas dicas importantes:

Leia a Bíblia. Se possível, com regularidade.

Leia a Bíblia junto com outras pessoas – e converse sobre ela.

Ore para que Deus torne a sua palavra viva para você – como se ele estivesse falando diretamente com você.

Leia o texto em voz alta, duas vezes seguidas.

Faça ao texto as seguintes perguntas:

Que título você daria a este texto?

O que o texto diz sobre Deus e Jesus?

O que o texto diz sobre as pessoas?

O que aprendemos com o texto?

O que devemos fazer?

Como a Palavra nos encoraja?

Quando vocês se encontrarem de novo, conversem sobre as suas experiências e vivências.

Procure contato e comunhão com cristãos que amam e honram Jesus Cristo e que valorizam, leem e levam a sério a Bíblia.